

compactas, sendo boa para construção naval, na feitura de mastros, bancos de navios, portais, móveis, casas, barris, vigas, carrocerias, laminados, compensados, etc., o que pode levar a devastações, caso não haja plantações tecnicamente organizadas ou replantio sistemático. Pelas propriedades químicas do óleo produzido pelas sementes é utilizado para iluminação caseira (óleo de lamparina), fabricação de sabão, velas, azeites vegetais e como lubrificantes. O óleo também é usado para preservar móveis de cupins que costumam atacá-los.

Andiroba *(Carapa guianensis Aubl.)*



Informação técnica: Maria das Graças Rodrigues Ferreira (Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia).

Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.

Porto Velho, RO, novembro de 2003

Tiragem: 300 exemplares.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)222-0014, Telefax: (69)222-0409
www.cpafr.embrapa.br*

Andiroba

Nome científico: *Carapa guianensis* Aubl.

Família botânica: Meliaceae

Nomes populares: Crapa, Carapinha, landiroba, andiroba-aruda, andiroba-aruba, nhandiroba, angiroba, andirova, Carapa.

Origem

A andiroba tem distribuição ampla na Amazônia, América central e África, preferindo as várzeas e igapós, contudo é também encontrada em terra firme.

Descrição da planta

As árvores atingem 20-30 metros, com fuste cilíndrico e reto de 50-120 cm de diâmetro e sapopemas na base. Ocorre na América e na África e em toda a região amazônica, em várzeas secas e alagadiças do Pará até a Bahia. Floresce duas vezes por ano, em agosto-setembro, e janeiro-fevereiro. Os frutos amadurecem em junho-julho e fevereiro-março. Produz anualmente grande quantidade de sementes, apresentado boa regeneração. A madeira é moderadamente pesada, dura, superfície ligeiramente áspera ao tato, pouco resistente às intempéries, porém inatacável por insetos. A madeira é muito utilizada na construção naval, para a construção civil, mobiliário e caixotaria fina. As sementes encerram 70% de óleo insetífugo e medicinal. A árvore pode ser usada no paisagismo. É indicada para plantios em áreas degradadas de várzea. Possui crescimento rápido. Espera-se poder cortar a partir de 12 anos de idade.

Cultivo

As sementes, em condições naturais, perdem o poder de germinação rapidamente. Para manter a viabilidade, a melhor forma de armazenamento é em câmara seca ou úmida, acondicionadas em sacos plásticos. As sementes são plantadas sem tratamento em recipientes, contendo substrato rico em matéria orgânica e em ambiente semi-sombreado. A germinação acontece entre 25 e 35 dias após a sementeira e em seis ou sete meses, as mudas estão prontas para ir ao campo.

Parte da planta utilizada

Folhas, a casca e as sementes.

Uso popular

Na amazônia, o óleo amargo tem emprego muito amplo, sendo utilizado como purgativo, antireumático, antihelmíntico, repelente contra insetos, cicatrizantes, antiinflamatório, como colutório em casos de amigdalite, faringite e afecções da boca. As cascas e as folhas são empregadas, internamente, como vermífugo e febrífugo, e, externamente, contra as afecções crônicas da pele, nas lavagens de feridas e úlceras, e no impetigo. As sementes são purgativas. Na casca do fruto é encontrada uma substância conhecida como "Carapina", que, quando cozida, é utilizada no combate a febres e verminoses.

Uso Industrial

A grande utilização da árvore é a sua madeira que, pelas suas características físico mecânicas, embora parecidas como o cedro, possui qualidades superiores; por serem mais pesadas e